

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

ANA CLARA DOS SANTOS FIGUEIRA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA NA CIDADE DE MANAUS

MANAUS

2024

ANA CLARA DOS SANTOS FIGUEIRA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA NA CIDADE DE MANAUS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, como parte dos requisitos necessários à obtenção de título de Bacharelado em Dança.

Orientador: Prof. Me. Getúlio Henrique Rocha Lima.

MANAUS

2024

ANA CLARA DOS SANTOS FIGUEIRA

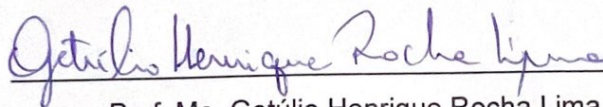
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA NA CIDADE DE MANAUS

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Bacharelado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

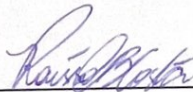
Nota Final: _____

Manaus, 23 de Fevereiro de 2024

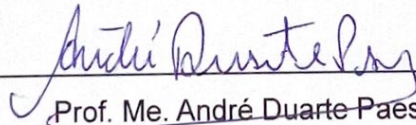
Banca Examinadora:



Prof. Me. Getúlio Henrique Rocha Lima
(Orientador)



Profª. Dra. Raíssa Caroline Brito Costa
(Membro)



Prof. Me. André Duarte Paes
(Membro)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Deus Altíssimo como forma de primícias. Aquele que se assenta no mais alto trono dos céus. Dono do ouro e da prata!

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos em primeiro lugar são direcionados ao meu Senhor, o Senhor dos Exércitos. A Ele a honra, o poder e a glória para todo o sempre. Amém! Por sua fidelidade para comigo, por sua infinita graça e misericórdia derramada em minha direção. Ao meu amigo Espírito Santo, por me consolar em inúmeros momentos de fraqueza e sensação de insuficiência. No secreto eu o invoquei e Ele me carregou em seus braços como sua filha amada, renovando as minhas forças e me reerguendo a cada dia. Amo-te, Espírito Santo!

Agradeço a minha amada mãe Kátia Eliane por sempre acreditar no meu potencial, por me incentivar desde quando dei os meus primeiros passos na dança, por me abraçar em meio tantos atravessamentos e dizer o quanto me ama e o quanto confia no meu potencial, e também compreender a minha ausência durante essa jornada acadêmica.

Ao meu lindo e amado marido Asafe, por sua infinita paciência e compreensão. Por todo seu apoio em todas as áreas abrangentes que um acadêmico necessita. Obrigada por sempre me envolver no seu imenso amor e carinho. Obrigada por muitas vezes levantar o meu astral, por acreditar que eu sou capaz de superar os meus próprios limites, e não questionar minhas decisões, vontades e desejos. Seu toque de amor diário sempre faz toda a diferença. Amo ser sua esposa!

Agradeço o meu orientador Getúlio Lima pelas chances de prosseguir e por me direcionar, agradeço nossos professores e mestres. Sem a condução de vocês nada acontece. Quero também agradecer ao meu amigo Lamon, amigo não só de jornada acadêmica, mas para a vida. Nossa amizade tem o alicerce no respeito e compreensão. Obrigada por ser esse amigo bondoso, solidário e altruísta. Sei que você vai longe e irá prosperar em todo lugar que você colocar a planta dos seus pés.

Agradeço também os meus pastores e líderes espirituais. Em especial a pastora Edineide, pastor Paixão, pastor Wesley e a pastora Fabricia. Todo serve de Deus precisa de um líder e da benção sacerdotal, e eu não saio por nada da autoridade de vocês. Vocês são incríveis. Moram em meu coração sem pagar aluguel. Por fim, obrigada a todos que porventura me ajudaram de alguma forma nessa caminhada. Gratidão!

EPÍGRAFE

“Ele fortalece o cansado e multiplica as forças
ao que não tem nenhum vigor. “

Isaías 40:29

RESUMO

Esta pesquisa visa conhecer o mercado profissional da dança na cidade de Manaus-Amazonas, através da pesquisa social de campo de natureza qualitativa e a literatura que fornece os dados fundamentados das reflexões propostas. O interesse por esta busca se construiu nas vivências da pesquisadora com esta arte em seus múltiplos contextos, e a importância dessas reflexões para a Universidade do Estado do Amazonas, para a dança manauara e a sociedade em geral, é a de potencializar os discursos presentes nas dinâmicas sociais que envolvem a arte-dança em suas possibilidades profissionais. É necessário conhecer o mercado profissional da dança em Manaus, discutir as técnicas oferecidas no contexto formativo e refletir sobre a formação profissional de bailarinos na cidade de Manaus. Realiza-se, então uma pesquisa aplicada de caráter exploratório. Levando em consideração os relatos dos profissionais em dança entrevistados nesta pesquisa, onde agregam suas experiências no campo da dança na cidade de Manaus.

Palavras-chave: dança; profissional; Manaus.

ABSTRACT

This research aims to understand the professional dance market in the city of Manaus-Amazonas, through social field research of a qualitative nature and the literature that provides the data underlying the proposed reflections. The interest in this search was built on the researcher's experiences with this art in its multiple contexts, and the importance of these reflections for the State University of Amazonas, for Manauara dance and society in general, is to enhance the discourses present in the dynamics that involve dance art in its various professional possibilities. It is necessary to understand the professional dance market in Manaus, discuss the techniques offered in the educational context, and reflect on the professional training of dancers in the city of Manaus. Therefore, an exploratory applied research is conducted, taking into account the accounts of dance professionals interviewed in this study, where they contribute their experiences in the field of dance in the city of Manaus.

Keywords: dance; professional; Manaus.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 MERCADO PROFISSIONAL DA DANÇA EM MANAUS- CONTEXTOS E DESAFIOS	12
1.2 CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA	14
1.3 A TÉCNICA NA DANÇA: ESSÊNCIA E INTERNALIZAÇÃO NA TRAJETÓRIA DO BAILARINO.....	16
1.4 FRENTES POLÍTICAS DE DANÇA: O PODER DAS INSTITUIÇÕES EM MANAUS.....	20
2 METODOLOGIA	24
2.1 TRAJETÓRIA	24
2.2 PARTICIPANTES	25
2.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	27
2.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS	28
3 DESCRIÇÃO E RELATOS.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE	41

INTRODUÇÃO

Atualmente existem diversas maneiras de acessarmos e alcançarmos a dança na cidade de Manaus. Isso se dá devido o livre acesso por essa busca, através do veículo de comunicação digital e o avanço da comunicação e tecnologia, e pela dança se fazer presente no meio educacional, artístico e cultural da cidade de Manaus.

Para a dança surgir e ganhar espaço na cidade, na década de 70, três grandes mestres foram responsáveis pela introdução do balé clássico e do jazz, foram o fio condutor para que esse fruto tenha sido motivo de desenvolvimento de novas pesquisas a serem exploradas daquilo que possa constituir a formação profissional em dança. Vivemos em um mundo multicultural onde nosso corpo é capaz de captar informações devido ao contexto histórico de cada região, cultura e costume de onde o indivíduo vive. Partindo dessa linha de pensamento, quais caminhos são possíveis trilhar para a formação de um bailarino profissional em Manaus? A importância desta presente pesquisa torna-se relevante para a contemplação e fomento no contexto cultural voltado para a área da Dança, em forma que os profissionais ou não profissionais da área possam estar sensibilizados com as questões da classe artística na amplitude Manauara. É necessário investigar o contexto formativo de dança na cidade, conhecer o mercado profissional da dança na capital do Amazonas e discutir as técnicas oferecidas no contexto formativo em Manaus e, para além disso, refletir sobre a formação profissional de bailarinos na cidade.

Minha caminhada com a dança inicia ainda criança, com apenas 06 anos de idade, em 2006, iniciando pequenos passos no Balé Álvaro Gonçalves onde tive uma breve passagem de 01 ano, no curso de Iniciação I e Iniciação II. Com 07 anos conheci o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro (LAOCS), através de uma tia por parte de mãe, pois o meu primo fazia aula de música nesta instituição e relatava que via bailarinas fazendo aulas de dança no Liceu. Isso despertou interesse em minha mãe, pois esta é uma instituição governamental, neste sentido, não cobra mensalidades. Devido o baixo custo e o leque de opções de outras modalidades de dança oferecidas nessa instituição, minha mãe me convenceu que lá seria a melhor opção para eu aprender o que eu tanto desejava: balé clássico.

No Liceu comecei no nível de iniciação I obtendo a oportunidade de estudar os primeiros fundamentos da dança: começando com o balé clássico, durante 4 anos seguidos. Com 12 anos ingressei na Formação Artística em Dança, curso composto de 4 níveis, oferecia

uma grade curricular profunda e especializada em outros estilos de dança além do balé clássico, como a dança moderna e dança contemporânea, jazz e suas vertentes, sapateado, expressão corporal, condicionamento físico e história da Dança no Amazonas. Tive ricas trocas artísticas com professores renomados da cidade, assim como, conheci o rigor e a exigência da profissão por meio do temperamento de alguns deles. Também foi possível realizar trocas com o Corpo de Dança do Amazonas (CDA) consagrada a companhia master da capital Amazonense e com o Balé Experimental do Corpo de Dança do Amazonas (BECDA), um grupo de formação artística experimental. Dentre as experiências cito participações em grandes eventos, como: Concertos de Natal e Festivais de Ópera, que proporcionaram vivências enriquecedoras e significativas na minha formação. Ressalto que isso só foi possível por ser aluna do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro.

Uma das principais experiências vivenciadas neste período, considero a Residência Artística oferecida pelo Corpo de Dança do Amazonas (CDA). As atividades e o convívio com os bailarinos da companhia, durante uma semana, em julho de 2015, me proporcionaram refletir sobre o corpo, as técnicas, o comportamento e a formação do bailarino profissional. Observei como a direção e os bailarinos se relacionavam, e percebi maturidade e respeito no ambiente. Vivenciamos a rotina da companhia e foi possível compreender a preparação que antecede uma apresentação. Neste período a rotina do CDA era composta por aulas de balé clássico, dança contemporânea, condicionamento físico e acompanhamento com fisioterapeuta, contribuindo com as performances dos bailarinos. Lembro-me que na época umas das bailarinas da companhia falou que a preparação dos corpos era planejada de acordo com o repertório que seria apresentado. Nesta semana da residência o CDA apresentou Carmem Suíte, no Teatro Amazonas e fez sua preparação com aulas de balé clássico e condicionamento físico, pois esta coreografia baseia-se na estética do balé. Foi possível acompanhar e participar de todo esse processo e, ainda, assistimos a coreografia. Diante de toda essa experiência com o Corpo de Dança do Amazonas, eu que era uma aluna em formação pelo Liceu, fui impactada com a realidade e o cotidiano da vida de um bailarino. Acendeu, assim, um alerta em específico sobre a compreensão da formação de um bailarino e todos os pontos positivos e negativos que fazem parte da carreira de um profissional da dança.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. O capítulo 1 possui quatro tópicos. O primeiro tópico aborda sobre mercado profissional da dança em Manaus, trazendo pontos importantes dentro do contexto e histórico da dança. O segundo tópico visualiza-se o contexto acadêmico, onde é apresentado o curso superior em dança. O terceiro tópico discute a

relevância da essência das técnicas de dança. O quarto tópico aborda o gerenciamento das instituições políticas que regem a dança em Manaus.

O capítulo 2 traz os aspectos metodológicos que nortearam esta pesquisa. A pesquisa foi guiada pelo caráter aplicado e exploratório, utilizando questionário e observação direta como coleta de dados.

O terceiro capítulo relata a descrição e análise de resultado. Esse capítulo revela o ponto de vista dos bailarinos dos corpos artísticos, dos diretores de companhia, grupos e escolas de dança, e também a visão dos idealizadores de evento de dança da cidade de Manaus, em relação às exigências de uma companhia profissional e o campo do mercado profissional da dança, diante a formação profissional em dança na cidade de Manaus.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Mercado profissional da dança em Manaus – Contextos e desafios

Em meados do século XX, Manaus (capital do Estado do Amazonas-Brasil) foi atravessada por diversos investimentos econômicos através do desenvolvimento industrial e comercial. A metrópole se tornou altamente urbanizada e passou a internalizar as influências culturais e políticas advindas da globalização. Com os efeitos da colonização e o consequente euro centrismo, a cidade incorporou padrões estéticos materiais e simbólicos que marcaram sua história e conseqüentemente, sua trajetória nos dias de hoje.

Segundo Abreu (2018), tais acontecimentos são fundamentais para a compreensão das influências culturais presentes na região, perpassando as artes desenvolvidas pelas diversas identidades que movimentam as estruturas sociais – inclusive a dança, que é objeto de estudo nesta pesquisa. Com a construção de edificações luxuosas, como o Teatro Amazonas, Manaus se tornou um polo cultural e artístico completamente influenciado pela estética europeia da época.

A consolidação do balé clássico pode ser retratada como parte desse movimento de importação e internalização de expressões artísticas europeias na região amazônica, tendo em vista que suas práticas estão em desenvolvimento exponencial desde o século XX, como destaca a autora. Assim, a trajetória da dança no Amazonas parece estar intrinsecamente ligada aos contextos históricos e sociais que lapidaram a identidade e o desenvolvimento cultural da região.

Abreu (2018) articula que o balé clássico e o jazz, estão em Manaus desde a década de 70. O balé chegou através da professora Glória Velásquez e Adair Palma. Porém, a Glória Velásquez precisou mudar de cidade, devido o seu marido ser militar. Mas, em meio a essa transição de Glória, chega em Manaus Adair Palma, ele é inserido no contexto artístico, criando sua própria companhia de dança. Ainda na década de 70, por sua vez o jazz foi introduzido através de Arnaldo Menezes Peduto que, foi um grande um especialista nato da área do jazz.

A autora aponta que o cenário da dança em Manaus caracteriza-se como potente e em constante expansão, pois suas práticas provêm de influências multiculturais, atravessadas não somente pelas tradições estéticas europeias, mas também por identidades de outros povos que fazem parte da construção histórica da região, como a herança dos povos indígenas e

africanos que marcaram a trajetória do povo manauara. Porém, muitos desdobramentos acerca deste desenvolvimento precisam ser refletidos, e este é um dos propósitos desta pesquisa.

Abreu (2018) explora algumas das muitas dinâmicas em dança na região e identifica uma interessante relação das práticas em dança com atividades culturais remuneradas, o que implica no entendimento da dança como profissão em crescente mercado de trabalho. Neste viés, encontram-se muitos conflitos epistemológicos, pois estas dinâmicas não são frequentemente documentadas nas pesquisas, o que implica no reconhecimento quase que totalmente empírico dos acontecimentos sociais da dança como profissão na região: o que justifica a presente investigação.

Logo, é necessário que nos perguntemos mais a respeito da construção social que imaginamos estar desenvolvendo no campo da dança e da cidadania. O que interessa olhar, sob o ponto de vista do interesse das pessoas (um regime de público/consumo ou uma dimensão de valores com base no que um determinado grupo pensa ser interessante), sob o ponto de vista da criação (um regime de subjetividade e de originalidade ou o que é considerado pelo artista, por seus pares, por especialistas, curadores ou críticos como de interesse criativo), sob o ponto de vista institucional privado e público (um regime de metas e números e modos de avaliar resultados ou o que determinadas instituições acreditam ser interessante, a ponto de vincular sua imagem e marca a determinadas obras e o que o estado acha interessante apoiar e vincular em termos políticos a um programa ou a distintas obras), e assim por diante... Faz-se preciso pensar toda a cadeia de relações e afetos que se tocam e criam tensões e fluxos, articulando-os (MORAES, 2014, p. 111).

Na necessidade de atrelar experiências dançantes com a vida objetiva e seus consequentes aspectos socioeconômicos, artistas da dança buscam capacitação por meio de instituições que regulamentam as práticas da dança em seus diversos contextos e abordagens, desbravando a dança em sua relação inseparável com a sociedade, adquirindo conhecimento e ampliando seus horizontes.

Levando em consideração que Manaus possui cerca de 2.063.547 habitantes conforme aponta IBGE (censo 2022), a procura de pessoas interessadas nas práticas da dança vem aumentando continuamente por consequência do crescimento populacional da cidade. Neste sentido, um dos principais seguimentos que um profissional da dança pode encarar em sua devida atuação é como bailarino, professor, coreógrafo e pesquisador. Para Contreiras (2012) o artista da dança “deverá ser capaz de atuar nas áreas de criação, pesquisa e ensino”.

Portanto, em agosto de 2001, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) inaugurou o curso de graduação em dança através do Decreto nº 21.963, de 27/06/2001. Para

o autor anteriormente citado, estas dinâmicas corroboram com o entendimento de que as manifestações em dança estão se institucionalizando cada vez mais, de forma a projetar, organizar e sistematizar as condições nas quais tais práticas são desenvolvidas na sociedade. O impacto da implementação de um curso de ensino superior na área da dança foi e ainda é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico desta arte na região.

1.2 Curso de graduação em Dança

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) é uma instituição importante neste cenário, onde agrega no desenvolvimento do conhecimento de ensino superior na região amazonense. A universidade visa assegurar a preparação de profissionais de maneira integrada, promovendo a ampliação da ciência. A Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) é a unidade acadêmica da UEA que abriga o curso de dança na cidade de Manaus, localizada na Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro, Manaus - AM, 69010-170.

O curso possui a duração de quatro anos e oferta dois tipos de habilitação, o bacharelado e licenciatura: até o quarto período, os estudantes vivenciam as mesmas aulas com “disciplinas comuns”, pois são disciplinas base onde todos os discentes apreendem os conhecimentos fundamentais acerca da dança. Após este período, alguns componentes Curriculares passam a ser distintos a depender da habilitação, que está diretamente associada aos objetivos de carreira.

Segundo o projeto pedagógico do curso de dança, podemos perceber como a instituição contribui com a formação de um profissional do Bacharelado em dança, os estudos propostos perpassam pela Pesquisa e criação coreográfica; Intérprete-criador, pesquisa e produção cênica; Direção artística; Pesquisa conceitual; Elaboração de projetos culturais e de produção – gestor cultural; Crítico de arte (dança); Arquivo e documentação em dança; Pesquisa e planejamento relacionados à Dança em fundações, instituições e organizações; Consultoria de projetos, empreendimentos artísticos.

Tais especificações possuem diversas sub-dimensões políticas e pedagógicas que possuem imensurável valor para o reconhecimento da dança quanto área de conhecimento nas práticas artísticas e seus inúmeros fazeres nas pautas culturais da sociedade. É importante refletir, entretanto, que a formação do artista não se limita às formalidades implicadas na graduação, inclusive, o que se percebe no cotidiano dos fazeres artísticos é que a formação por experiências ainda possui valor influente nas dinâmicas profissionais, que muitas vezes são feitas por pessoas que não possuem nenhuma formação técnica especializada.

As artes são lugar corrente de informalidade e precariedade no trabalho — isso quando não são questionadas sobre sua legitimidade enquanto trabalho (e uma situação de crise e desemprego tende a potencializar essa tendência), uma série de pessoas transitam pela informalidade, são mal pagas ou não recebem nenhum tipo de remuneração em troca do trabalho (MARQUES, 2016, p. 3).

Na habilitação da licenciatura, algumas carreiras só podem ser desenvolvidas por profissionais formados em graduações e especificamente aprovadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por exemplo, na atuação como docente na rede básica de ensino pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação) ou pela SEDUC (Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas). De certa forma, estas dinâmicas colaboram com a valorização do profissional formal, levando em consideração sua longa formação na qual desenvolve competências éticas profissionais para o desenvolvimento de seus ofícios.

A Escola Superior de Artes e Turismo abre uma gama de possibilidades para os alunos aprofundarem seus conhecimentos, oferece editais que contemplam vagas para os discentes atuarem nos projetos de extensão, monitoria e pesquisas como, por exemplo: o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade do Estado do Amazonas (PAIC) e o de residência à lecionar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Todas essas possibilidades fornecem a chance dos alunos ganharem bolsas de estudos que fazem toda a diferença na vida e na trajetória acadêmica, principalmente para pessoas de baixa renda.

Com o passar dos anos, o projeto político pedagógico (PPP) do curso de dança tem se modificado conforme as necessidades e demandas que naturalmente se modificaram, portanto, se pararmos para analisar, há duas décadas (quando o curso de graduação em dança foi criado), constatamos que houve significativas mudanças nas disciplinas. O curso de Dança possui uma complexa matriz curricular, que proporciona aprofundadas discussões que se entrelaçam com elementos que estimulam o senso crítico e a sensibilidade artística, ensinam formas de dança, como fazer dança, como pensar dança a partir de um aporte literário que posiciona a dança como área do conhecimento.

Alguns grandes mestres contribuíram para o desenvolvimento da dança na cidade de Manaus e que hoje mantém seus nomes registrados e afirmados na História da Dança local. Impossível elencar todos que de alguma forma contribuíram para a dança estar na atualidade construída solidamente. Outros professores podem ser elencados nesse panorama. Dentre eles destacam-se: Mônica Loureiro, Jeanne Abreu, Roseman Monteverde, Lourcley Silvestre, Adriana Barbosa, Patrícia Marques, Getúlio Lima, André Duarte, Ulisses Aquino, Francis Bayard, Yara Costa,

Carmem Arce, entre tantos outros que dificilmente conseguiríamos contemplar. (ABREU, 2018, p. 13)

Esse desenvolvimento parte de um princípio e processo no qual levou um tempo a ser estruturado, a citação de Abreu (2018) nos leva a refletir sobre uma expectativa a longo prazo, mas que vem se tornando cada vez mais forte, devido à artistas que propagaram seus conhecimentos há décadas atrás, e não desistiram de buscar por conhecimentos fora da cidade de Manaus. Tais artistas foram e tem sido a base da dança no Amazonas, onde ensinam de forma profissional, pois é através de seus conhecimentos sobre dança que transferem (de maneira formal ou não), saberes aos novos artistas, professores e até aos amantes da dança.

1.3 A presença da técnica na Dança: essência e a internalização na trajetória do bailarino

Diante disto, é possível perceber que a trajetória percorrida do profissional da dança, referente à evolução na carreira profissional não se constrói apenas nas grades curriculares de uma universidade, mas nas vivências cotidianas, nas trocas de experiências entre as pessoas, nas subjetividades, na autenticidade poética das experiências com o mundo: a formação por experiência é uma alternativa de carreira na dança que, não pode ser deslegitimada, pois através dela é uma forma que também possibilita a liberdade artística que nos é visceral.

O processo de incorporação de técnicas e poéticas artísticas em dança exige disciplina e automotivação, pois o adquirir não se dá em um corpo e mente inerte. Segundo Nascimento (2017):

Defende-se a ideia de que um bailarino de qualidade passa, por processos de aprendizagem, expressão e representação em que o corpo é o principal agente e justifica-se a incontornabilidade das técnicas de dança na formação de bailarinos como meio de transmissão de saberes e de treino com formalidades e regras que sustentam a dimensão própria e as especificidades que lhes são atribuídas. (NASCIMENTO, 2017, p.73).

A autora exalta a relevância do corpo como operador central no processo de aprendizagem, expressão e representação de um intérprete. Ela salienta que a internalização de movimentos e significados é uma forma de memorização não-racional de uma forma culturalmente configurada. É uma busca incessante, repetitiva, árdua e em longo prazo, até que esse corpo comece a esmiuçar as modificações.

Neste sentido, é necessário não apenas aprender técnicas corporais, mas também internalizar a essência por trás dos movimentos. Na aula de balé clássico, por exemplo, o

processo da repetição das séries de exercícios (seja executado na barra, centro ou diagonal), contribui para o desenvolvimento da memória muscular, que por consequência gera o controle corporal. Para o balé, o corpo maduro e estruturado exige uma rotina de preparo, uma rotina consciente em plena dedicação em aulas. O balé clássico não pode ser desconsiderado dessas relações, pois, suas estéticas e poéticas influenciaram e ainda influenciam os valores de muitas dinâmicas sociais em dança em Manaus.

Para o intérprete, o corpo se torna um veículo de expressão e comunicação, que transmite uma singularidade de emoções, trajetórias e conceitos através da dança. A aprendizagem do bailarino engloba não apenas a captação e memorização de sequências de movimentos, mas também a compreensão e assimilação de uma linguagem corporal específica, que é moldada pela cultura e pelo contexto em que a dança está inserida. É através dessa incorporação cultural que o bailarino é capaz de se conectar com o público de forma significativa.

A citação também destaca a importância da expressão não-verbal na dança. Enquanto a linguagem verbal é limitada em sua capacidade de transmitir emoções e significados complexos, a dança permite uma forma de comunicação onde perpassa o profundo tangível e visceral. O corpo se torna um elo de expressão artística, capaz de transmitir reverberações de sentimentos e ideias de maneira que as palavras não conseguem. Segundo Miller (2012), trata-se de abordar o trabalho técnico na dança com maior versatilidade, através de um processo que lida com a técnica corporal em constante investigação pessoal e cênica, procurando dotá-la da verdade de cada um.

A autora Miller (2012) leva a compreender a técnica não apenas como um elo de movimentos padronizados, mas sim como uma intervenção singular de cada indivíduo, principalmente no quesito cênico: busca transgredir limites impostos pelos padrões técnicos designados. Com base nesse olhar, a técnica não é vista como um fim de si própria, e sim como uma ferramenta que instrumentaliza o bailarino a contar histórias e até mesmo impactar os espectadores, causando a transferência de emoções.

Santos apud Vianna (2005) traz um pensamento para que os artistas tenham a liberdade de adaptar as suas técnicas, ou seja, cada artista no seu individual possui suas próprias habilidades, características e sensibilidades. É fundamental que eles tenham essa liberdade de explorar e desenvolver identidade, a sua própria linguagem artística.

O reconhecimento da importância das técnicas de dança na formação de bailarinos (independentemente de um futuro profissional em repertório de bailado clássico, ou em companhias de cariz mais contemporâneo) e a paixão pelo ensino da Dança, sustentaram o impulso para refletir sobre a Dança – enquanto arte performativa – nomeadamente, sobre as técnicas de dança como meio de treino do corpo e transmissão de saberes, sobre novas abordagens no processo de ensino/aprendizagem, sobre as ferramentas utilizadas para tornar as práticas mais eficazes, sobre a necessidade de atualizar conceitos, mas, também, a vontade de partilhar saberes, memórias e experiências. (NASCIMENTO, 2017, p.73)

O termo cariz¹ conforme seu significado quer dizer “propriedades que caracterizam algo”, evidencia a potência da construção de identidades nestes espaços.

Pereiro (2020) classifica dois tipos de conflitos de identidade: o interno e o externo. O interno é sobre quem pertence e se identifica com um grupo; e o externo, que é sobre problemas sociais entre grupos sem disputa de identidade.

O conflito identitário pode aparecer para bailarinos que estudam outras linguagens de dança, além daquela que eles se identificam mais. Por exemplo: um bailarino de danças urbanas que estuda a linguagem do hip hop dance, freestyle, breaking, popping, funk e etc... É capaz de encontrar conflito ao estudar o balé clássico, pelo o fato do balé ter o ponto característico na simetria, os movimentos são longilíneo, trabalha o uso do *en dehors*², possui leveza e postura harmônica. Tais danças têm origens, ritmos, movimentos e significados diferentes, podendo não se harmonizar com a identidade do bailarino da vertente de danças urbanas. O bailarino pode se sentir deslocado e inseguro ao praticar uma dança que não corresponde à sua cultura ou ao seu estilo.

Nascimento (2017) descreve que através das técnicas os bailarinos treinam seus corpos. Ao longo desses treinos contínuos, a técnica vai se integrando ao corpo de maneira gradativa. O usufruto de vantagem da técnica possibilita o bailarino compreender melhor o seu corpo, suas limitações e potencialidades, possibilitando explorar novas formas de se relacionar com o espaço, a música, o tempo, os elementos cênicos, com outros bailarinos e consigo mesmo. Detalhes como o do olhar cenicamente, são transformados, apresentando um olhar amadurecido.

¹ Cariz, segundo o dicionário é: 1. Expressão facial. Cara, fisionomia, semblante;

2. [Figurado] Modo como algo ou alguém é encarado ou se apresenta. Aparência, aspecto;

3. Conjunto dos atributos ou das propriedades que caracterizam algo (ex.: *música de cariz popular*). Caráter;

4. Aparência da atmosfera. 5. [Botânica] Semente da alcaravia.

² En dehors, segundo o dicionário de ballet significa: Para fora. Esta informação pode ser encontrada no site Mundo da Dança. Disponível em: <<https://www.mundodadanca.com.br/2011/04/dicionario-do-ballet.html>>. Acesso em: 12/02/2024.

Nota-se que um bailarino em desenvolvimento quando se encontra em constante treinamento até o seu cotidiano é alterado, sua postura, o modo de andar e falar ficam expressamente nítidos aos nossos olhos se tornando admirável e deslumbrante. Através da utilização da técnica benefícios estão ligados a ela, podemos citar que, aumenta a flexibilidade, o tônus muscular é visualizado com mais definição no corpo, nota-se também o aumento da força, agilidade e melhoria na qualidade da coordenação motora. Por consequência melhora a memória, o foco e a concentração, que se somam à disciplina da mente e do corpo.

Na sala de aula, não basta repetir a técnica, mas também atender à exigência de qualidade de movimento de cada direção artística.

É pertinente sublinhar que a técnica de dança estudada pelo bailarino, mesmo que não corresponda à sua identidade artística, não representa uma desatenção ao essencial, mas sim uma oportunidade de aprendizagem e transformação. A técnica pode ser ressignificada, adaptada e reinventada em congruência com as demandas e as singularidades de cada bailarino.

Quando iniciamos um trabalho corporal da maneira como proponho, esteja ele voltado para a dança, o teatro ou qualquer outra atividade, a primeira necessidade que se impõe é a derrubada da parede que separa a sala de aula, onde exercitamos nosso corpo, do mundo exterior, onde vivemos nossa vida cotidiana. Não podemos nos esquecer de que o corpo que queremos exercitar é o mesmo com o qual nos acostumamos a correr, brincar, amar ou sofrer. Quanto mais levarmos em conta essa dimensão existencial revelada por meio do nosso corpo, quanto mais considerarmos as dúvidas e os questionamentos que nascem na relação com o mundo exterior, mais proveitoso virá a ser o trabalho realizado e tanto mais rico o resultado obtido. (VIANNA, 2005, p. 110-111 *apud* MARIANO, 2021 p. 55).

Vianna *apud* Mariano (2021) retrata uma visão que ocorre no processo do corpo, correlacionando entre o indivíduo e o mundo, assim transcendendo os fatores físicos e biológicos, em acréscimo, contempla aspectos psicológicos, sociais e culturais. O corpo é, simultaneamente, o agente principal da experiência humana, que se configura e dinamiza na³ interação com o ambiente e com os outros seres vivos. Portanto, o corpo pode ser traduzido como ferramenta de conhecimento e de finalidade para a existência da vida.

Quando dançamos, não somos objetificados em apenas corpos que se movimentam, podemos reverberar sentimentos que amam, sofrem, vivem e aprofundam em um arcabouço

de emoções. Esses elos de dimensões expressivas enriquecem o trabalho corporal tornando apurado e significativo.

A dança é capaz de atingir o oculto, pois é capaz de transcender em palavras, sendo assim, é uma entrega visceral. Nossa gestualidade carrega uma história, uma emoção, uma vivência. Podendo comportar memórias de nossa alma, ou seja, nosso sentimento interno. Com o embasamento dessa citação, podemos dizer que o nosso corpo se torna uma narrativa não verbal da nossa trajetória de vida íntima. Até como nos movimentamos reflete o estado da mente e do emocional. A linguagem corporal da dança é universal, pois pode ser compreendida por todas as culturas e idiomas.

1.4 Frentes políticas da dança: O poder das instituições em Manaus

Até o momento vislumbra-se duas dimensões sociais importantes para a reflexão do desenvolvimento do profissional da dança no Amazonas: a formação de longa duração, através de suas políticas institucionais, e alguns aspectos da formação por experiência, que é desenvolvida por muitos artistas no Brasil e no mundo. Para enriquecermos o nosso diálogo, é necessário também tecermos um debate acerca das instituições que gerem as pautas e políticas públicas da dança em Manaus.

A legislação brasileira prevê que os cidadãos tenham o acesso à cultura, justificando a existência do Ministério da Cultura (MinC)⁴, demandando para que cada estado do Brasil tenha uma secretária de cultura para organizar, administrar e legislar o acesso a cultura da população. O artigo⁵ 215 na Seção II, Da Cultura, que pode ser visualizado na Constituição Federal exalta a garantia dos direitos culturais: Art. 215: O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Na gestão da cultura do estado do Amazonas, podemos visualizar duas instituições que contemplam a cultura local: a Secretaria de Cultura (SEC) e a Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural (AADC). Ambas cujos objetivos são promover manifestações artísticas e culturais na região. A importância desse pilar das artes é reconhecer que tais

⁴ Disponível em: < <https://www.gov.br/cultura/pt-br/ acesso-a-informacao/institucional/apresentacao>>. Acesso em: 12/02/2024.

⁵ Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Constituicao_Federal_art_215.pdf>. Acesso em: 12/02/2024.

práticas são de grande relevância para a identidade e patrimônio cultural da nossa região, onde o favor está em manter e zelar nosso império cultural.

Segundo o site oficial da SEC⁶: A Secretaria de Cultura tem como objetivos principais valorizar, formatar e difundir as manifestações culturais e artísticas da região, oferecendo mecanismos e meios para os agentes, produtores e artistas de modo geral. Entre os grandes eventos executados pela SEC no Estado estão: Festival Amazonas de Ópera (FAO), Carnaval, Carnaboi, Festival Folclórico do Amazonas e Concerto de Natal.

E, segundo o site oficial da AADC⁷: A Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural – AADC, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, de interesse coletivo e de utilidade pública, foi criada pelo Governo do Estado do Amazonas, por meio da Lei nº 3.582 de 29 de dezembro de 2010 e instituída pelo decreto nº 31.136 de 30 de março de 2011, sob a forma de Serviço Social Autônomo, com a finalidade de promover o apoio à execução de políticas de desenvolvimento cultural, especialmente as que contribuam para promoção artística, formação de técnicos e artistas, geração de empregos e promoção cultural do Estado. Estas estruturas sociais agem na gestão da cultura como facilitadoras para os produtores e artistas em sua diversidade. Geram oportunidades socioeconômicas para artistas desenvolverem e potencializarem seus trabalhos.

AADC e SEC são duas instituições que contemplam as artes com programações voltadas para cultura, podemos citar os editais de chamamento, a Lei Paulo Gustavo possui viés com a SEC, também podemos visualizar o vínculo do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro. Dentro do Liceu são oferecidos cursos livres e de formação artística em Dança. Podemos citar: Baby Class, Dança Moderna, Dança da Melhor Idade, Dança Urbana, Iniciação ao Ballet, Iniciação à Dança e Jazz. Também podemos visualizar espaços como a Galeria do Largo, Casa das Artes, o CineTeatro e etc. A partir da Secretaria de Cultura nascem duas companhias profissionais de Dança, o Corpo de Dança do Amazonas e o Balé Folclórico do Amazonas.

Segundo o site oficial da SEC (2023), criado em 1998, o Corpo de Dança do Amazonas (CDA)⁸ foi o terceiro grupo constituído de forma profissional pela Secretaria de

⁶ Disponível em: < <https://cultura.am.gov.br/sobre-a-secretaria/> >. Acesso em: 27/08/2023.

⁷ Disponível em: < <https://www.agenciacultural.org.br> >. Acesso em: 27/08/2023.

⁸ Disponível em: < <https://cultura.am.gov.br/corpos-artisticos/corpo-de-danca-do-amazonas/> >. Acesso em: 27/08/2023.

Cultura, com seleção pública para renovação e contratação de trabalho. É uma referência em dança contemporânea. Em 2001, o Balé Folclórico do Amazonas (BFA)⁹ integra os Corpos Artísticos do Estado, com a proposta de resgate das danças tipicamente amazonenses que, aos poucos, sendo esquecidas.

Além dessas companhias visualizam-se espaços culturais, como que são regidos pela SEC: Centro de Convivência e instituições que fomentam a arte como o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, espaços esses que são regidos pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), podemos dizer que essas instituições colaboram com os valores intrínsecos da cultura, fomentando a formação artística em dança. Capacitam os alunos a compreenderem o processo da dança em sala de aula até os palcos. Na esfera municipal de Manaus, evidencia-se a lei de incentivo à cultura através de editais culturais que contemplam a dança. Sobre a lei, o site da prefeitura descreve:

A Lei de Incentivo à Cultura Lei¹⁰ n° 2.213/17 possui o objetivo de apoiar, expandir e valorizar todas e quaisquer manifestações culturais, além de priorizar e pulverizar talentos e bens intangíveis da cidade de Manaus garantindo a todos o exercício dos direitos culturais. Essa lei assegura possibilidades para o artista através de editais, onde selecionam projetos a serem incentivados não só para dança, mas projetos culturais que contemplam a música, artesanato, audiovisual, bibliotecas, museus, fotografia, moda, teatro e etc...

Nos meios independentes visualizamos escolas, companhias de dança e artistas independentes que vendem seu conhecimento como aulas rotineiras e avulsas, workshops, palestras, trabalhos coreografado, performances, espetáculos, intervenções artísticas e shows em espaços privados. Nesse sentido, é necessário reconhecer que um profissional da dança é um profissional do ramo das artes e merece reconhecimento.

Muitos foram os caminhos que construíram o significado do trabalho ao longo da história, atribuindo a ele muitas virtudes e efeitos benéficos, como, por exemplo, o aumento da riqueza e a eliminação da miséria, [...] para o estabelecimento da ordem, para o ato histórico de colocar a espécie humana no comando do seu próprio destino. (BAUMAN: 2001, p.157 *apud* CONTREIRAS, p. 18, 2012)

⁹ Disponível em: < <https://cultura.am.gov.br/corpos-artisticos/bale-folclorico-do-amazonas/> >. Acesso em: 27/08/2023.

¹⁰ Disponível em: < <https://www.manaus.am.gov.br/noticias/cultura/prefeito-de-manaus-regulamenta-lei-de-incentivo-a-cultura-que-permite-a-desburocratizacao-para-projetos-culturais/> >. Acesso em: 27/08/2023.

Ao refletir sobre os aspectos políticos que giram em torno das discussões sobre o trabalho, o autor estabelece uma íntima relação dessas práticas com as esferas socioeconômicas das relações humanas, e nesse sentido é necessário reconhecer que as instituições, o Estado e os mais diversos mobilizadores da cultura influenciam nessas dinâmicas. O poder que a Secretaria de Cultura e a Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural possuem nessas relações, é o de mediar os interesses dos cidadãos em prol das suas necessidades, são importantes porque reconhecem a dança, como uma arte influente no estado do Amazonas por suas plurais manifestações, está em um lento processo de legitimação social através dessas estruturas institucionais. A importância que os profissionais da arte-dança possuem na cultura nortista do Brasil deve ser considerada uma urgência: urgente porque a dança é potente, integradora e transformadora da cidadania, é urgente porque carecemos de referências sobre nossas demandas/contextos (inclusive para a formação do presente trabalho), e é URGENTE porque carecemos também de valorização profissional e condições dignas de trabalho para o desenvolvimento da dança como profissão.

No objetivo de compreender um pouco mais sobre essas realidades, vislumbraremos a seguir a experiência de campo que traçará uma conexão entre vivências tão pertinentes para esta pesquisa. Não encontrar essas informações nas bases de dados, referente à literatura e bibliografia consultada, se mostrou um desafio constante na construção deste estudo. Porém, é importante ressaltar que tais informações podem contribuir para uma melhor compreensão e desenvolvimento da dança como profissão.

CAPÍTULO II – PROCESSO PERCORRIDO

2 METODOLOGIA

Prodanov e Freitas definem a metodologia como fornecedoras de caminhos e diretrizes para realizar pesquisas de maneira sistemática, confiável e válida. (2013, p.14). Convém que examine e avalie, métodos e técnicas de pesquisas específicas, a modo que mais se adequa abordar questões e problemas singulares de uma investigação.

2.1 TRAJETÓRIA

A finalidade desta pesquisa está classificada como pesquisa aplicada, conforme descrito por Prodanov e Freitas (2013, p.51), que objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática, direcionando-se à obtenção de uma compreensão com significância relevante à sociedade em que a pesquisadora vive. Influenciada pela vivência da pesquisadora ainda em formação artística, onde esteve inserida em uma breve residência com bailarinos profissionais, este estudo levantou reflexões acerca do contexto formativo dos bailarinos profissionais e o mercado de trabalho para os profissionais em Dança.

Esta pesquisa possui objetivos exploratórios, através da busca de informações sobre o assunto pretendido fazendo o levantamento de informações, conforme defendem Prodanov e Freitas:

Tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. (PRONADOV e FREITAS, 2013, p.52).

O método exploratório norteia o pesquisador a um campo mais amplo de entendimento sobre o problema a ser explorado, estudado e analisado. Trata-se de uma pesquisa descritiva, que observou e analisou a percepção da dança com o relato dos bailarinos que atuaram e continuam atuando nos corpos artísticos do Amazonas, diretores de escolas, diretores de companhia/grupos e idealizadores de eventos, através de um formulário com perguntas voltadas para cada uma de suas atuações.

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, procurando descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas e relações com outros fatos. Para coletar tais dados, utilizaram-se técnicas específicas como entrevistas, formulários, questionários, testes e observação direta.

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (PRONADOV e FREITAS, 2013, p.41).

A consistência da pesquisa engloba a aquisição das informações por meio de questionários e observação direta com o público específico do estudo. A abordagem selecionada foi a qualitativa, enfatizando o processo e seu significado, diferente da abordagem quantitativa, que se baseia em números e estatísticas. A abordagem qualitativa foca na descrição, interpretação e análise dos dados, mantendo contato direto com o ambiente e o objeto de estudo, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Tal abordagem proporciona uma compreensão mais rica e contextualizada dos fenômenos de estudo.

2.2 PARTICIPANTES

Os participantes desta pesquisa são onze profissionais da dança que exercem diferentes funções: Três participantes são bailarinos dos corpos artísticos do Amazonas, sendo: dois do Balé Folclórico do Amazonas (BFA) e um do Corpo de Dança do Amazonas (CDA). Duas participantes são ex-bailarinas dos corpos artísticos, uma de cada companhia profissional BFA e CDA, atualmente as duas são professoras do curso superior em Dança. Quatro participantes que são diretores das escolas de dança e companhia/grupos de dança. Dois participantes são idealizadores de eventos artísticos da cidade de Manaus. A seguir um breve detalhamento dos participantes da pesquisa:

BAILARINOS QUE ATUAM/ATUARAM NOS CORPOS ARTÍSTICOS

BA1: é bailarina atuante do Balé Folclórico do Amazonas, tem 24 anos de idade e 19 anos praticando dança. Atualmente está cursando o ensino superior. Experimentou técnicas em dança como:

BA2: é bailarino atuante do Balé Folclórico do Amazonas, tem 29 anos. Iniciou na dança fazendo aulas de hip hop aos 12 anos e aos 20 fez balé clássico. Na somatória possui 17 anos de experiência com dança. É bacharel em Dança, formado pela UEA e atualmente estuda técnicas em dança como: balé clássico, dança contemporânea, dança indiana e hip hop.

BA3: é bailarino atuante do Corpo de Dança do Amazonas, tem 39 anos e 22 anos em experiência com dança. É pós-graduado. Iniciou nas danças urbanas, na sequência fez aulas de jazz, ballet clássico (método Royal). Na faculdade experimentou aulas de dança contemporânea e também dança de Salão. Atualmente trabalha com dança contemporânea, tendo aula de ballet clássico como aprimoramento técnico.

BA4: foi bailarina do Balé Folclórico, atualmente é professora doutora da Universidade do Estado do Amazonas, tem 42 anos e 37 anos em experiência com a dança. As técnicas que tem experiência são: jazz, danças urbanas, danças folclóricas, balé clássico, dança moderna e dança contemporânea.

BA5: foi bailarina do Corpo de Dança do Amazonas, tem 54 anos e 35 anos de experiência com a dança. É professora doutora da Universidade do Estado do Amazonas. Possui experiência com essas técnicas em dança: balé clássico, dança teatro, dança moderna e dança contemporânea.

DIRETORES DE COMPANHIAS/GRUPOS DE DANÇA

DC1: a companhia de dança atua desde 2010, selecionando bailarino a partir dos 16 anos de idade. A linguagem de dança que a companhia trabalha são todas as vertentes do Jazz. O público alvo são para os discentes do curso de dança, egressos e comunitários.

DC2: o grupo de dança atua em Manaus desde 2008, a faixa etária é de 16 a 35 anos. A linguagem de dança que a companhia estuda são: Hiphop, Afrobeat, Breaking, House, Funk e Heels. O público alvo são para todo que queiram aprender danças urbanas.

DIRETORES DE ESCOLA DE DANÇA

DE1: a escola de dança foi fundada em 2005 com a projeção para atender crianças e jovens. O foco da escola é somente o balé clássico. Com o formar cidadãos sensibilizados com a arte da dança

DE2: a escola foi fundada em 2019 no intuito de oferecer balé, jazz, danças de salão, contemporâneo, heels, dança popular e dança do ventre. O objetivo da escola é difundir mais a arte no Amazonas, formando bailarinos com mais amor e profissionalismo.

IDEALIZADORES DE EVENTOS DE DANÇA

IE1: O evento estreou em 2013 no Teatro La Salle. Com o foco somente nas Street Dance. O idealizador do evento abre oportunidade para estagiários atuarem como produtores.

IE2: O evento estreou em 2017 no Teatro Amazonas. Com o objetivo de reunir cenas curtas do Teatro, da Dança, do Circo e da Performance, mas devido à alta demanda da Dança nas inscrições resolvemos realizar uma edição exclusiva para a Dança. Então, em 2023 o Festival contou exclusivamente com a linguagem da Dança, buscando alcançar o máximo de estilos de Dança possíveis dentro da programação. O idealizador abre algumas vagas para estagiários atuarem na produção do evento.

2.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para coletar dados para esta pesquisa foi elaborado e implementado através de um convite individualizado aos participantes selecionados, de acordo com suas respectivas funções no mercado da dança em Manaus. Esse convite foi feito por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, o que permitiu uma abordagem direta e personalizada. Na mensagem de texto enviada aos potenciais participantes, expressou-se claramente interesse em coletar respostas para um questionário que estava sendo conduzido como parte desta pesquisa científica. Além disso, forneceu-se um link para o formulário

específico correspondente à função do entrevistado, juntamente com o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), garantindo transparência e consentimento adequado.

Antes de iniciar o questionário propriamente dito, o formulário continha uma explicação detalhada sobre o propósito da pesquisa, incluindo informações como o título do TCC (trabalho de conclusão de curso), o nome do pesquisador, o nome do orientador e para quem as perguntas estavam sendo direcionadas. Esse esclarecimento prévio visava garantir uma compreensão clara do contexto e da relevância da participação do entrevistado.

As perguntas foram elaboradas em um roteiro de entrevista semiestruturada, de modo a capturar informações relevantes para os objetivos da pesquisa. Essas perguntas foram organizadas e apresentadas por meio do formulário do Google Forms, um serviço gratuito que facilitou a coleta e o armazenamento eficiente das respostas dos entrevistados. Esse formulário contém perguntas relacionadas aos assuntos de interesse específicos: aos bailarinos que atuaram/atua nos corpos artísticos, aos diretores de escolas de dança na cidade, aos diretores de companhias/grupos/escolas de dança e aos idealizadores de eventos inseridos no contexto formativo da cidade Manaus. Os entrevistados tinham total liberdade em responder sobre o seu campo de visão em relação às perguntas voltadas para o contexto cultural.

- a. Formulário 01: possui perguntas para os bailarinos que atuaram/atua nos corpos artísticos, os entrevistados estão em forma de códigos e classificados dessa forma: BA1(cursando ensino superior, 24 anos), BA2(ensino superior completo, 29 anos), BA3(pós-graduado, 39 anos), BA4(doutorado, 42 anos) e BA5(doutorado, 54 anos).
- b. Formulário 02: possui perguntas voltadas aos diretores de companhia/grupo de dança independente. Os entrevistados estão em forma de códigos e classificados dessa forma: DC1 e DC2 correspondem a diretores de companhia de dança.
- c. Formulário 03: possui perguntas para os diretores de escolas de dança. Os entrevistados estão em forma de códigos e classificados dessa forma: DE1 e DE2: correspondem aos diretores de escolas de dança;
- d. Formulário 04: possui perguntas voltadas para os idealizadores de eventos. Os entrevistados estão em forma de códigos e classificados dessa forma: IE1: correspondem aos idealizadores de eventos.
- e. O contato com os participantes desta pesquisa se deu através do aplicativo de mensagens *WhatsApp* (apêndice), onde constava o link para acessar o formulário do Google Forms, na mensagem constava também o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecimento. Após, o aceite os participantes responderam de forma remota. Não houve deslocamento geográfico e logístico para realizar esta entrevista.

2.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Minayo (2012) afirma que a análise e interpretação de informações geradas no campo da pesquisa qualitativa devem estar articuladas entre o material coletado, os propósitos da pesquisa e sua fundamentação teórica. Desta maneira, os dados coletados foram analisados qualitativamente. No caso de documentações indiretas, provenientes de documentos de fontes secundárias e bibliografia, as etapas foram realizadas da seguinte forma:

- a) **Leitura do material disponível:** Esta etapa envolveu a revisão minuciosa de documentos relevantes, como artigos acadêmicos, livros, relatórios e outras fontes secundárias pertinentes ao tema da pesquisa. A leitura foi realizada com o objetivo de compreender o conteúdo e identificar as informações relevantes para o estudo.
- b) **Identificação das informações:** Após a leitura inicial, foram identificadas as informações que se relacionavam diretamente com os propósitos da pesquisa. Isso incluiu dados, conceitos, teorias e evidências que poderiam contribuir para a compreensão do problema em estudo.
- c) **Sistematização das informações identificadas:** Nesta etapa, as informações identificadas foram organizadas e sistematizadas de acordo com categorias ou temas relevantes para a pesquisa. Isso envolveu a criação de um sistema de classificação que permitisse uma análise mais eficaz e uma compreensão mais clara das informações coletadas.
- d) **Utilização das informações relevantes para elaboração do trabalho final:** Por fim, as informações sistematizadas foram utilizadas na elaboração do trabalho final, incluindo a redação do texto, a discussão dos resultados e a fundamentação teórica. As informações relevantes foram incorporadas ao trabalho de forma a enriquecer a análise e contribuir para a construção de argumentos sólidos e embasados.

CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS

3 DESCRIÇÃO E RELATOS

O interesse desta pesquisa deu início através de uma experiência marcante e oportuno na vida da pesquisadora. Aconteceu no ano de 2015, quando a mesma estava com 15 anos de idade. A coordenação do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro informou aos alunos do Formação Artística em Dança 4, que era composto por sete meninas adolescentes com a idade entre 14 e 16 anos, informaram que as moças estariam sendo convidadas para embarcarem a uma experiência intitulada: “Residência Artística”, com a durabilidade de cinco dias consecutivos, com a companhia admirada por muitos profissionais da dança que se encontra na capital Amazonense, o renomado Corpo de Dança do Amazonas, localizado no centro da cidade de Manaus, no Teatro da Instalação. Experiência enriquecedora!

O coordenador do LAOCS na época havia solicitado para que as alunas estivessem atentas aos detalhes, e também solicitou que anotassem seus relatos em um diário da experiência de cada dia daquela residência. Também deu a opção de realizar entrevistas com os bailarinos da companhia, que por sinal, todos foram receptivos e atenciosos a repassarem suas experiências. Se a entrevista fosse somente com um/a bailarino(a), havia a possibilidade de pedir permissão para gravar os relatos através do gravador do celular. Porém, não há mais a existência desses dados coletados dessa época por nenhuma das sete alunas formandas do curso de formação.

Naquele período de residência com companhia master, foi suficiente observar detalhes da rotina da vida de um profissional da dança. No entanto, a companhia estava com a proposta de apresentar Carmen Suite no Teatro Amazonas, para isso, a dinâmica que a direção demandava na época, era de fazer aula de uma determinada técnica de acordo com o que iriam levar para o palco. Na ocasião, a técnica utilizada nas aulas, foi o balé clássico e condicionamento físico. Foi possível também, observar que os bailarinos faziam acompanhamento com fisioterapeutas. O que foi nos apresentado da rotina da companhia profissional naquela época, foi que companhia fazia aulas de dança contemporânea e balé clássico.

Havia curiosidades em saber como seria o processo do encaminhamento profissional. Portanto pesquisa-se sobre: Formação profissional em Dança na cidade de Manaus. A fim de

investigar o contexto formativo de dança. Para organizar o levantamento de dados partindo de quatro formulários, os participantes estão em formas de códigos para manter a preservação de suas imagens e sigilo.

No que se refere aos bailarinos que atuam/atuaram nos corpos artísticos da cidade de Manaus, cinco dos entrevistados são de Manaus e uma de Urucurituba, a idade deles varia entre 24 a 54 anos. O nivelamento do grau acadêmico dos cinco varia entre cursando o ensino superior até o grau de doutorado. A entrevistada BA1 atua como bailarina no Balé Folclórico do Amazonas (BFA), O BA2 atua como bailarino no BFA, mas fez parte do Balé Experimental do Corpo de Dança do Amazonas (BECDA). O BA3 é bailarino do Corpo de Dança do Amazonas (CDA). A BA4 foi bailarina do BFA e a BA5 foi bailarina do CDA. Esses bailarinos profissionais possuem características comuns no que se refere ao estudo da técnica do balé clássico, jazz, dança moderna e dança contemporânea, porém ao longo de suas carreiras também experimentaram outros estilos, por exemplo: dança de salão, sapateado, danças urbanas, dança indiana e a técnica da expressão corporal. Sobre a construção das técnicas corporais:

BA1: “Os bailarinos da cia [Balé Folclórico], fazem aulas, oficinas e workshops fora do ambiente de trabalho. Nem todos, por ter uma linguagem mais folclórica, os bailarinos da cia ficam mais livres para fazerem cursos nas mais diversas áreas da dança, sejam balé clássico, dança de salão, poledance... etc. Alimentam-se de outras áreas da dança e isso agregam em suas técnicas na cia.”

Interessante como a bailarina retrata a possibilidade de busca que os bailarinos da companhia têm para experimentarem e transitarem entre diferentes linguagens e expressões na dança, podem complementar e enriquecer a sua linguagem artística. Não há limitação a um único estilo de dança, então se torna enriquecedor se alimentar de outras fontes de inspiração e aprendizado. Com isso, podemos dizer que eles são os agentes ativos da sua própria formação.

BA2: “Existe caminhos e informações mais amplas hoje com a Internet, os vídeodança, a facilidade de fazer uma aula há distância, ou participar de um workshop sem sair de casa, então há tantas possibilidades de você encontrar o que melhor conversar com o seu corpo, e a partir disso aplicar no dia a dia da companhia, são vantagens de nossa atualidade. Porém

dentro de uma companhia profissional [Balé Folclórico], existe uma pressão em ser de excelência, afinal você estar inserido em ser reconhecido como bailarino profissional e precisa ter comportamentos e pensamentos de acordo, então é necessário que sua condição mental saiba o que realmente você quer como arte”.

O bailarino expressa sua visão direcionando os benefícios e facilidades que internet proporciona construir para uma carreira na dança. Com base no seu relato essas ferramentas tecnológicas ampliam as possibilidades de acesso a novos aportes de aprendizado, permitindo que os bailarinos encontrem o que melhor se adapta ao seu corpo e a sua linguagem. Nota-se que existe uma exigência na qualidade ao exercer a profissão de bailarino. O relato de BA2 aponta que os bailarinos devem ter comportamentos condizentes com o seu papel de artistas, e que devem saber o que querem como arte. Também pontua uma sugestão para que possa haver equilíbrio entre a liberdade e a responsabilidade na dança.

BA3: “Existe um estereótipo que sempre está presente na dança... isso se falarmos de corpo, agora a construção técnica desse corpo, é agregar o máximo de informações, pra que você enquanto bailarino esteja sempre pronto para os trabalhos que a cia [Corpo de dança do Amazonas] exerce.”

Nota-se que existe uma tensão entre o estereótipo de corpo na dança, que pode ser visto como uma exigência. O relato de BA3 interliga com os relatos de BA1 e BA2, quando pontua “a construção técnica desse corpo, é agregar o máximo de informações”. BA1 deixa claro que a companhia permite que os bailarinos sejam autônomos em suas buscas para se alimentarem de outros estilos, enquanto BA2 sugere a internet como um dos meios de busca.

BA4: “De uma maneira já solicitada pelos próprios corpos artísticos [ex bailarina do Balé Folclórico]. Penso que é um padrão solicitado e os bailarinos, para se encaixarem nas cias, adotam o modelo. Alguns gostam de se adequar a esse modelo e outros não, mas se adequam. Para isso procuram aulas, cursos, escolas que os ajudem a atingir a linguagem específica.”

O relato de BA4 fala sobre a aceitação dos bailarinos aos padrões solicitados pelos corpos artísticos, que podem ser vistos como uma imposição ou uma orientação na dança.

BA5: “Percebo uma preocupação maior pela busca de uma maturidade artística, com afirmação identitária, mas ainda busca pelo balé clássico ou dança contemporânea [ex bailarina do Corpo de dança do Amazonas]”.

BA5 resgata a ideia em sua visão a busca pelo balé clássico e a dança contemporânea. Relata também a busca pela maturidade artística.

O que podemos encontrar em comum acerca das respostas dos entrevistados é a busca do balé e dança contemporânea, mas também a captura de outras linguagens de dança. Quanto mais um bailarino busca por outros tipos de técnicas em dança, melhor para o seu desenvolvimento profissional. Conforme BA5 afirma que a companhia já solicita um padrão de corpo no sentido da técnica, onde um bailarino que deseja adentrar a companhia segue o modelo. BA3 pontua o avanço tecnológico, o que torna a busca de forma simplista para aqueles que desejam atribuir mais experiência, o que o mesmo afirma ser uma vantagem na nossa atualidade.

Na sequência o outro ponto da questão é a pergunta direcionada ao campo de visão do mercado amazonense para as manifestações artísticas envolvendo a dança. Foi grande impacto a visão dos entrevistados, pois descreveu haver um crescimento, outro um mercado amplo, e dois entrevistados afirmaram ser um mercado fraco.

BA2: “Acho ampla, acredito que há muito oportunidade, mas nem todas tem um retorno tão grande, ou tão rápido, pq estamos falando de carreiras, e carreira é a construção de uma vida, você trabalha dia e noite para avançar os níveis da vida, mas temos editais, projetos, profissionais, espaços e lugares onde podemos praticar ensinar e viver de nossa arte poderia ser melhor? Sim poderia, mas acredito que estamos caminhando, devagar, mas estamos.”

BA2 cita que existem editais, projetos, profissionais, espaços e lugares onde podem praticar, ensinar e viver da sua arte, mas também perguntam se isso poderia ser melhor, ou mais rápido, ou mais valorizado.

BA3: “Acredito que a dança tem crescido muito, a universidade e seus fazeres artísticos bem como os artistas independentes e a cias profissionais que tem devolvido para a sociedade em

formas de fazeres artísticos (dançar) ou lecionado (artes) é importante ressaltar que isso só aumente propagando cada vez mais a dança dentro do Amazonas!”

O entrevistado BA3 contempla uma visão positiva e esperançosa. Ele valoriza o trabalho dos agentes que contribuem para a sociedade a sua arte, seja ensinando ou dançando.

BA4: “Muito fraco. Temos muitas manifestações e produções governamentais envolvendo dança e muito pouco com incentivo privado. O que há de incentivo no privado são apresentações de grupos musicais (que não é só a dança envolvida, mas ela se beneficia também desta relação) ou que utilizam artistas da dança para outros fins vendáveis (panfletar ou animação de festas). O setor público é muito importante para o fomento das atividades de dança, de propagar a dança ao conhecimento geral da população, porém, nestes casos, os salários são fixos e não há uma circulação de artistas nem de bens de produção. As apresentações dos corpos artísticos geralmente são gratuitas e não há muitos mais espaços para empregar novos artistas. Mas gostaria de considerar que este quadro já melhorou bastante de 40 anos para cá, visto que nem essas cias profissionais existiam muito menos essas propostas (mesmo que limitadas para dança) do setor privado. As academias de dança também cresceram em quantidade e amadurecimento profissional, fazendo com que mais pessoas possam viver de dança”.

BA5: “O mercado ainda é fraco, no sentido do reconhecimento dos artistas da dança. Há muitas linguagens artísticas no Amazonas, do popular ao mais clássico, porém há fragilidades na gestão e produção cultural, na continuidade nos trabalhos dos grupos e artistas. Diretores independentes não conseguem manter por muito tempo um grupo com muitas pessoas, dependem exclusivamente dos editais. Mas há demanda, poderia existir um mercado promissor e mais estável para a dança, mas as políticas culturais ainda estão se afirmando neste sentido. Porém, apesar disso, eu acredito q as novas gerações podem mudar o cenário para melhor. A atuação da universidade é fundamental neste processo, assim como a organização da classe da dança.”

Ao contrário da visão de BA2 e BA3, nota-se a insatisfação nos relatos de BA4 e BA5 com o mercado da dança, ambas que consideram fraco. Apontam as dificuldades de se obter

reconhecimento, incentivo, remuneração e estabilidade na profissão de bailarino, ocasionando na qualidade e a continuidade dos trabalhos artísticos.

Todavia, reconhecem alguns avanços e melhorias que ocorreram na dança, especialmente nos últimos 40 anos. Elas citam o aumento das manifestações e produções governamentais, das academias de dança, das linguagens artísticas e da demanda pelo público. Eles também valorizam o papel da universidade e da organização da classe da dança nesse processo. Também demonstram uma esperança para o futuro e uma confiança nas novas gerações, que podem mudar o cenário para melhor. Eles acreditam que existe potencial e possibilidade de se criar um mercado promissor e mais estável para a dança, mas que isso depende também de políticas culturais mais efetivas e consistentes.

Em relação aos diretores de companhia/grupo de dança independente. Os entrevistados estão em forma de códigos e classificados dessa forma: DC1 e DC2.

DC1 atua há 14 anos, sua linguagem de dança são todas as vertentes do jazz, o público alvo são discentes, egressos e comunitário. O modelo de seleção para os bailarinos adentrarem a companhia é contabilizado por uma audição semestral, onde a direção avalia a musicalidade, ritmo, coordenação e não é necessário ser um expert de nenhuma técnica. Não possui uma hierarquia onde configura o “primeiro bailarino”, todos os bailarinos são tratados em nível de igualdade. Mas, os papéis principais nos balés são escolhidos conforme o desempenho no ato da construção do trabalho.

DC2 atua no mercado da dança há 16 anos, o público alvo são para todos os que queiram aprender danças urbanas. A idade dos membros do grupo varia de 16 a 35 anos. A linguagem que o grupo estuda é o hiphop, afrobeat, breaking, house, funk e heels. A seleção de bailarinos ocorre da seguinte maneira: através de audição, onde selecionam quem tem corpo ou contato com danças urbanas, além disso abrem vaga para estudarem com o grupo. O diretor afirma que há anos o grupo fomenta a cultura hiphop no estado do Amazonas, trazendo vários estilos e agregando para a comunidade da dança, através de professores e bailarinos formados em dança ou cursos extras na área. Estão sempre ativos, participando ou realizando eventos voltados para o hiphop.

Além das companhias/grupos, a visão acerca dos diretores de escolas de dança da cidade de Manaus também contribui no espaço cultural da cidade. DE1 é atuante na cidade de Manaus desde 2005, o seu seguimento é somente a linguagem do balé clássico, a faixa etária é voltada para os todos os públicos. O objetivo dessa escola é formar cidadãos sensibilizados

com a arte da dança, o que é interessante dessa escola é que já passaram 1.100 alunos, um número significativo. A escola categoriza o nivelamento de iniciante, intermediário e avançado.

DE2 deu início em sua atuação como escola no ano de 2019. A faixa etária varia de dois a oitenta anos. Os públicos-alvo são para todos que almejam aprender dança. Os estilos de dança que a escola oferece são: balé clássico, jazz, dança de salão, dança contemporânea, heels, dança popular e dança do ventre. O objetivo almejado dessa escola é difundir mais a arte no Amazonas e formar bailarinos com mais amor e profissionalismo. A escola direciona o seu foco também para o impacto na formação de profissionais em dança, em nível de ultrapassar a qualidade da região Sul e Sudeste do Brasil.

Sobre a idealização de eventos de dança, o idealizador IE1 estreou o projeto do seu evento em 2013 no teatro La Salle, abrangendo somente o público do estilo do Street Dance. Almejando o crescimento profissional e artístico dos adeptos, servindo como potencializador para os grupos mostrarem seus trabalhos e sendo assim, captando mais alunos e gerando mais recursos. Já IE2 traz a afirmação que o seu evento surgiu em 2017 com o objetivo de reunir cenas curtas do Teatro, da Dança, do Circo e da Performance, mas devido à alta demanda da Dança nas inscrições resolveram realizar uma edição exclusiva para a Dança. Então, em 2023 o Festival contou exclusivamente com a linguagem da Dança, buscando alcançar o máximo de estilos de Dança possíveis dentro da programação.

A pergunta que trouxe a reflexão do entrevistado IE2 está embasada no valor intrínseco cultural que seu evento gera para formação de profissionais da área da Dança e sua afirmação. O evento sempre aconteceu no Teatro Amazonas e em outros espaços de regiões periféricas como, por exemplo, escolas, comunidades e centros de acolhimentos. Ter a oportunidade de apresentar seus trabalhos no Teatro Amazonas e nesses outros espaços agrega na construção ética/estética dos artistas, de modo em que isso pode ampliar as possibilidades de atuação do ponto de vista artístico e social. O festival também promove em sua programação oficinas voltadas para a Dança, sempre alcançando números expressivos nas participações.

CONSIDERAÇÕES

O referido trabalho de conclusão de curso, ainda em sua gênese, era abundantemente marcado pela curiosidade acerca do tema que foi explorado na pesquisa de campo, dúvidas relacionadas aos caminhos possíveis para a formação de um bailarino profissional na cidade de Manaus. Por isso, foi relevante contextualizar sobre a dança como profissão na capital amazonense: a pesquisa investigou o contexto formativo desta arte, para conhecer o mercado, discutir as técnicas oferecidas e refletir sobre a formação profissional de bailarinos na cidade.

Foi possível identificar como se encontra o contexto da dança na cidade de Manaus, ainda no século XX. Identificando também a criação do curso de dança e o processo no qual um bailarino se relaciona com o desenvolvimento da técnica corporal. Também foi possível verificar o contexto que as instituições políticas estão inseridas para atender a demanda da classe artística da cidade.

O mercado profissional da dança em Manaus é amplo, porém, tanto no setor privado quanto no setor público há pouco retorno: na esfera privada, existem descasos, pois, ainda existem produtores locais que não reconhecem o trabalho de um artista. Como uma das entrevistadas desta pesquisa aponta: “utilizam artistas da dança para outros fins vendáveis (panfletar ou animação de festas)”.

Os idealizadores de eventos de dança propõem atividades voltadas para este segmento. Entretanto, há um quesito a entrar em pauta. Alguns desses idealizadores, enfatizo dizer que, não são todos, mas é recorrente, oferecerem uma remuneração de extremo desnível. Para estagiários trabalharem nos bastidores lhe são oferecidos como forma de pagamento lanche e passagem de ônibus, prometem entregar certificado de atividade completares, mas o retorno é em longa demora. Para os bailarinos que sobressaem nas premiações de 1º, 2º e 3º lugar, são agraciados somente com uma medalha de plástico. Essas condições não contemplam o tempo dedicado durante o preparo para tal competição. São condições de desnível no quesito remuneração de trabalho em muitos contextos.

O papel do setor público no fomento à manifestação artística é crucial para o desenvolvimento cultural de uma sociedade. No contexto específico da dança em Manaus, observa-se uma série de iniciativas promovidas pelo setor público, tais como editais de chamamento, apoio a companhias profissionais e a disponibilização de espaços para cursos de dança. No entanto, é evidente que esse suporte não tem sido suficiente para atender à crescente demanda dos artistas ativos na região. Este cenário é agravado pela existência de

um número limitado de vagas tanto nos corpos artísticos quanto nos editais, o que pode dificultar o acesso dos artistas locais a oportunidades de desenvolvimento e exposição de seus trabalhos.

Além disso, verifica-se uma desconexão entre o ritmo de crescimento populacional da cidade e a capacidade do setor público de acompanhar e atender às demandas culturais emergentes. Essas questões são essenciais para o entendimento do contexto cultural e artístico de Manaus, sendo imprescindível que sejam objeto de estudo e reflexão nas pesquisas acadêmicas, visando fornecer embasamento sólido para iniciativas políticas que busquem promover e valorizar a classe artística da dança na região.

Conclui-se que se faz necessário aprofundar ainda mais as discussões sobre a formação profissional em Dança na cidade de Manaus, pois, todos os dias nascem novos artistas, arte-educadores e pesquisadores. Existe potencial e possibilidade de se criar um mercado promissor e mais estável para a dança, mas depende também de políticas culturais mais efetivas e consistentes, articuladas a mais buscas neste viés, para potencializar ainda mais nossos discursos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jeane Chaves. **A historiografia da dança no Amazonas: Fatos, sujeitos e coletividade**. Manaus, revista sesc.com.br. 2018.

Balé Folclórico do Amazonas. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/corpos-artisticos/bale-folclorico-do-amazonas/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

Cariz. Dicionário Priberam, 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/cariz>. Acesso em: 29 ago. 2023.

Corpo de Dança do Amazonas. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/corpos-artisticos/corpo-de-danca-do-amazonas/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

CONTREIRAS, Clarice Nunes Muniz. **Mercado de Trabalho e Perfil Profissional: egressos da Escola de Dança – UFBA**, 30/06/2012 102 f. Mestrado em DANÇA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Reitor Macedo Costa.

IBGE, Manaus. GOV.BR, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/panorama>. Acesso em: 29 ago. 2023.

Instituto Festival de Dança de Joinville (coord.). **A DANÇA clássica: dobras e extensões**. Joinville: Nova Letra Gráfica e Editora, 2014.

MARIANO, Amanda Benfica. **Para além da técnica: um olhar contemporâneo para o ensino de balé clássico nos ambientes não-formais de dança**. 2021. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

MARQUES, Luisa. **Alguns aspectos sobre a arte e o trabalho**. [S. l.]: Revista Beira, 8 jul. 2020.

MOURA, Flávio: **Prefeito de Manaus regulamenta lei de incentivo à cultura que permite incentivo a cultura que permite a desburocratização para projetos culturais**. Prefeitura de Manaus, 2023.

NASCIMENTO, V. M. dos S. **TÉCNICAS DE DANÇA: TREINO DO CORPO E TRANSMISSÃO DE SABERES**. *Revista Interacções*, [S. l.], v. 13, n. 46, 2018. DOI:

10.25755/int.8872. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/8872>. Acesso em: 24 ago. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Gilberto de Oliveira. **ELEMENTOS PARA O ENSINO DE DANÇA: técnica, improvisação, composição e apreciação.** 2021. 226 f. Fundação Carlos das Chagas Filho de Amparo à pesquisa do estado do Rio de Janeiro. Arquivos em movimento. UFRJ. Rio de Janeiro.

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas. Quem somos. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/sobre-a-secretaria/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Formação profissional em Dança na cidade de Manaus

Ana Clara dos Santos Figueira

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa e é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pelo pesquisador e pelo participante/responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A justificativa se dá pela necessidade de agregar conhecimentos específicos para a área da dança. A presente pesquisa, também, vem como uma possibilidade, para a pesquisadora, de aprofundar seus conhecimentos na área e, por fim, ser capaz de atuar na prática do contexto de formação profissional em dança. O objetivo é investigar o contexto formativo de bailarino na cidade de Manaus e conhecer o mercado profissional da dança.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a participar de uma entrevista para contribuir com sua experiência e ponto de vista para a realização da pesquisa sobre a formação profissional de um bailarino em Manaus.

Observações:

- Entrevista semiestruturada com duração entre 30 minutos e 1h30 horas. Ela se dará no formato on-line;
- A entrevista será respondida em formato de texto será realizada com a sua autorização prévia, após a assinatura deste termo;
- Caso tenha interesse, você poderá solicitar o envio do material coletado junto à pesquisadora, que arcará com os possíveis custos de envio;
- É um direito seu retirar o consentimento de participação na pesquisa a qualquer momento sem que haja quaisquer prejuízos.

Desconfortos e riscos:

Os riscos decorrentes de participação na pesquisa podem ocorrer caso as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa você terá a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças dos dados coletados na investigação.

Benefícios:

Como benefícios observa-se que os participantes poderão refletir os diferentes caminhos percorridos individualmente no mundo da dança, mas que esse diferentes trilhos que nos levam ao mesmo propósito que é estar imerso no contexto formativo da dança na cidade de Manaus. Também farão parte de um estudo com rigor científico, contribuindo de maneira significativa com a pesquisa a ser apresentada em eventos científicos. O benefício coletivo é o acesso de diferentes pesquisadoras e pesquisadores das artes, fortalecendo o campo artístico como um todo.

Acompanhamento e assistência:

A qualquer momento os participantes poderão entrar em contato com os pesquisadores para esclarecimentos e assistência sobre qualquer aspecto da pesquisa, através dos contatos relacionados ao final desse termo. Você receberá assistência integral, imediata e gratuita pelo tempo que for necessário em casos de danos decorrentes da pesquisa.

Sigilo e privacidade:

Este estudo prevê a divulgação da identidade dos participantes, por se tratar de uma pesquisa que pretende refletir sobre o contexto da formação profissional de um bailarino em Manaus. Em caso de divulgação de material autoral, coautora ou coletivo a pesquisa seguirá as determinações da lei 9.610/98 e sua atualização 12.853/2013. Caso não seja autorizado o uso de imagem, o mesmo será excluído dos registros utilizados no trabalho. Portanto, ao concordar em participar da pesquisa você está de acordo que não haverá sigilo de informações identitárias. Os pesquisadores garantirão a organização e a análise dos dados coletados, bem como identificação de autoria, coautoria ou contribuições coletivas.

Ressarcimento e indenização:

O participante da presente pesquisa e seu acompanhante, quando necessário, terão o direito de ressarcimento de despesas, em dinheiro, inclusive as despesas não previstas inicialmente.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores:

Getúlio Henrique Rocha Lima (ORIENTADOR); email: ghlima@uea.edu.br

Ana Clara dos Santos Figueira; endereço: Beco Cipreste, 11 – Bairro da Paz. CEP: 69048291; telefone: (92) 995132305; email: acsf.dan18@uea.edu.br

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do (a) participante da
pesquisa: _____

Data: ____/____/____.

(Assinatura do participante da pesquisa ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL
LEGAL)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante da pesquisa. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa.

Data: ____/____/____.

(Assinatura do pesquisador)

FORMULÁRIOS

1. **Formulário 1- Para bailarinos que atuaram/atuam nos corpos artísticos na cidade de Manaus.**
 - a. Nome?
 - b. Naturalidade?
 - c. Idade?
 - d. Qual o corpo artístico você atua/atuou?
 - e. Nível de escolaridade?
 - f. Quando iniciou a fazer aulas de dança?
 - g. Quantas técnicas em dança você é formado ou tem domínio? Antes de fazer parte da companhia profissional por quais linguagens de dança você também experimentou? Cite as em ordem cronológica.
 - h. Esse interesse surgiu com sua vontade própria, por impulso de uma terceira pessoa ou por alguma necessidade específica?
 - i. Na sua opinião como os bailarinos atualmente vem construindo seus modelos de corpos (sentido da técnica) diante de uma companhia profissional?
 - j. Qual a sua visão do mercado amazonense para as manifestações artísticas envolvendo a dança? Relate a sua percepção.

2. Formulário 2- Para Diretores de companhias/grupos de dança

- a. Nome da companhia?
- b. Nome diretor da companhia de dança?
- c. Ano que foi fundada?
- d. Faixa etária?
- e. Local/ área que a companhia reside?
- f. Público alvo?
- g. Quais linguagens de dança/estilo a companhia estuda?
- h. Como você seleciona os seus bailarinos? Eles já entram na sua companhia com notório saber em alguma técnica de dança ou adentram a companhia sem experiência?
- i. Quais os impactos para a formação profissional em dança, você acredita que a sua companhia agrega para a cidade de Manaus?
- j. Você abre oportunidades para estagiários? Se sim, quais funções eles podem executar?
- k. Na sua companhia existem profissionais formados no curso superior em dança? Se sim, qual o quantitativo?
- l. Dentro da sua companhia existe alguma espécie de nivelamento onde configura em uma audição e nomeiam o(a) primeiro(a) bailarino(a)?

3. Formulário 3- Para Diretores de escola de dança

- a. Nome da escola?
- b. Nome diretor da escola de dança?
- c. Ano que foi fundada?
- d. Faixa etária?
- e. Local/ área que a companhia reside?
- f. Público alvo?
- g. Quais linguagens de dança/estilo a escola oferece?
- h. Qual o objetivo você acredita que sua escola alcança? Tornar bailarinos sensibilizados com a arte da dança ou de fato, ser um fio condutor para que este se torne um futuro profissional da área da dança?
- i. Quais os impactos para a formação profissional em dança, você acredita que a sua escola agrega para a cidade de Manaus?
- j. Você abre oportunidades para estagiários? Se sim, quais funções eles podem executar?
- k. Na sua escola de dança existem profissionais formados no curso superior em dança? Se sim, qual o quantitativo?
- l. Dentro da sua escola existe alguma espécie de nivelamento? Por exemplo: iniciante, intermediário e avançado?

4. Formulário 4- Para Idealizadores de eventos na cidade de Manaus

- a. Nome do evento?
- b. Nome do idealizador do evento?
- c. Ano de estreia e local/área que o evento acontece (cidade e o espaço apresentado)?
- d. Faixa etária?
- e. Quando projetava o seu evento quais estilos de dança você pensava em alcançar, todos os estilos de dança ou estilos específicos?
- f. Na posição de idealizador, o que almeja impactar com o seu evento na cidade de Manaus? Atrair, cativar e prospectar pessoas para qual área de interesse? Se tornar bailarino, professor, apreciador da dança e etc...?
- g. No seu evento você abre oportunidades para estagiários do curso de Dança atuarem? Se sim, para quais áreas?
- h. Você acredita que o seu evento potencializa a área profissional da Dança? Descreva os porquês.
- i. Na sua opinião, qual o valor intrínseco cultural o seu evento gera para formação de profissionais da área da Dança? Descreva

MENSAGENS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Para bailarinos

Olá. Boa tarde! O intuito do meu contato é com interesse na área da pesquisa científica, para o meu TCC. Sou finalista do curso de bacharelado em Dança, pela UEA e orientanda do Prof. Me. Getúlio Lima. Gostaria de saber se poderia me ajudar respondendo um questionário com algumas perguntas? São perguntas voltadas para bailarinos que atuaram ou continuam atuando dentro dos corpos artísticos do Amazonas. Desde já agradeço sua disponibilidade.

2. Mensagem para os diretores de companhia/grupos de dança

Olá. Bom dia! Eu me chamo Ana Clara Figueira. O intuito do meu contato é com interesse na área da pesquisa científica, para o meu TCC. Sou finalista do curso de bacharelado em Dança, pela UEA e orientanda do Prof. Me. Getúlio Lima. Gostaria de saber se poderia me ajudar respondendo um questionário com algumas perguntas? São perguntas voltadas para as companhias/grupos de dança na cidade de Manaus. Desde já agradeço sua disponibilidade.

3. Mensagem para os diretores de escolas de dança

Olá. Bom dia! Eu me chamo Ana Clara Figueira. O intuito do meu contato é com interesse na área da pesquisa científica, para o meu TCC. Sou finalista do curso de bacharelado em Dança, pela UEA e orientanda do Prof. Me. Getúlio Lima. Gostaria de saber se poderia me ajudar respondendo um questionário com algumas perguntas? São perguntas voltadas para as escolas de dança na cidade de Manaus. Desde já agradeço sua disponibilidade.

4. Mensagem para os idealizadores de eventos

Olá. Bom dia! Eu me chamo Ana Clara Figueira. O intuito do meu contato é com interesse na área da pesquisa científica, para o meu TCC. Sou finalista do curso de bacharelado em Dança, pela UEA e orientanda do Prof. Me. Getúlio Lima. Gostaria de saber se poderia me ajudar respondendo um questionário com algumas perguntas? São perguntas voltadas para idealizadores de eventos de dança na cidade de Manaus. Desde já agradeço sua disponibilidade.